



O ENSINO DA GEOGRAFIA E A PRÁTICA DOCENTE

Eixo-temático: profissão docente e formação de professores

Reynaldo Daivyd Lopes da Silva- bolsista do PIBID

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL

reynaldodaivyd@hotmail.com

Edjane Melo Gomes- bolsista do PIBID

Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL

edjane_melo_al@hotmail.com

Josecleide Maria da Silva- bolsista do PIBID

Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL

josecleidesilva@hotmail.com

Maria Camila Nunes da Silva- bolsista do PIBID

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL

camila.muquem@hotmail.com

Maria Sônia Moura dos Santos- bolsista do PIBID

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL

m.soniamoura@hotmail.com

Resumo: O artigo tem como principal objetivo discutir os principais aspectos que caracterizam a prática docente e o ensino de geografia. A metodologia utilizada foi baseada nos PCNs (1988), além de autores que abordam esta temática, como por exemplo, Demo (2004), Morales (1999), através de análises dos avanços e dos desafios da educação contemporânea. A prática docente hoje se desenvolve através da realidade do aluno, sendo assim estes tomarão consciência que seu problema faz parte do que acontece no mundo, e a ciência geográfica vai configurando-se em um desafio voltado para os profissionais com o futuro educacional da sociedade, atualizando suas metodologias a cada dia por meio das necessidades lançadas dentro e fora da sala de aula, usando recursos metodológicos e discussões reais. O professor ao elaborar seus planejamentos tem que acompanhar o ritmo das



transformações e avanços de discussões de temas ou problemáticas atuais e pertinentes, visando uma construção de olhares críticos, sendo possível a constituição de cidadãos mais preparados para a realidade, colaborando com a própria sociedade através desta ciência. Os resultados apontam que o ensino de geografia no ensino fundamental passa por problemas estruturais e metodológicos quando existe um ensino do saber geográfico aplicado de forma fragmentada. Conclui-se que, à medida que há essa fragmentação do saber geográfico, existem consequências tanto para aos educadores quanto para os alunos. Urge, portanto, a necessidade de ensinar uma geografia mais eficaz, que não se prenda apenas à descrição e à memorização.

Palavras-chave: Ensino de geografia. Prática docente. Ensino-aprendizagem.

1 – INTRODUÇÃO

A geografia é uma ciência que, inicialmente, em sua trajetória passou por diversas modificações, juntamente com os métodos que se apresentavam com cada avanço e alguns desses conceitos ainda influenciam os dias de hoje. Assim, segundo os PCNs do 3º e 4º ciclo do fundamental de geografia (1998 p. 19)

A produção acadêmica em torno da concepção de Geografia passou por diferentes momentos, gerando essas reflexões distintas acerca dos objetos e métodos do pensar e fazer geográfico. De certa forma, essas reflexões influenciaram e ainda influenciam muitas praticas de ensino.

Um dos vestígios dos métodos antigos de ensinar é o foco em uma aprendizagem voltada para a descrição e memorização, sem avançar na análise do tema abordado de uma forma que os alunos não desenvolvem senso crítico. Esse método não é mais compatível com a proposta de geografia dos dias hoje, cabe ao professor buscar a melhor forma de ensinar essa disciplina.

Os desígnios do estudo da geografia passaram por várias discussões e transformações nas últimas décadas e não se limitam mais as descrições físicas, natural e social do território, os seus estudos têm uma superioridade e complexidade que envolve a interligação entre o homem e as transformações que estes causam ao meio ambiente e o modo como o meio natural age na vida do homem. A ideologia da Geografia já ultrapassou as barreiras de apenas fotografar o espaço e descrever as suas formas, ao longo dos tempos essa ciência foi descobrindo a essência do homem e de toda a sua dinâmica social onde o espaço, o lugar e o território são os “cenários” das interações humanas, e desta maneira proporciona o conhecimento da terra que é amplamente explicado e está contido nesta ciência, que disponibiliza não só para o aluno, como também para o professor o conhecimento das realidades sociais, naturais, históricas, culturais e econômicas em um contexto mundial. Dessa forma, o objetivo desse artigo é discutir os principais aspectos que caracterizam a prática docente e o ensino de geografia.



2 - DESENVOLVIMENTO

2.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA

No ensino da geografia torna-se necessário inserir os alunos a compreender as dinâmicas espaciais e entender suas contradições, fragmentações e dimensões territoriais do meio em que se encontram. As desigualdades presentes em seu cotidiano estão, a princípio, mascaradas e necessita de uma análise mais detalhada para chegar a uma possível compreensão das relações do espaço geográfico, que se encontra globalizado. A evolução da concepção geográfica e os métodos de inserção dos conteúdos mais utilizados continuam sendo o discurso do professor, auxiliado pelos livros didáticos. Os conteúdos são explanados baseando-se em acontecimentos ou ocasionados pela sociedade e não se refere apenas ao lugar que o aluno vive, estes temas são explicados de forma global também, sempre permitindo que o aluno perceba a realidade do mundo e as diferentes formas de vivencia, cultura, classes sociais dos diversos lugares e dessa forma construir compreensões mais amplas a cerca destas realidades.

As práticas pedagógicas utilizam-se da exposição dos temas com a realização de trabalho, leitura, pesquisas e registros dos conteúdos, fazendo com que os alunos observem e percebam o meio natural e o espaço geográfico. Mas, existem critérios de seleção para os conteúdos a serem apresentados em sala de aula sempre levando em consideração a formação social e intelectual do aluno. A proposta se organiza em torno de eixos temáticos que apresentam ao professor uma variedade de temas para que ele possa selecionar os que atendam melhor as perspectivas do aluno aprender e compreender os diversos lugares do mundo. transversais importantes para a sociedade e proporcionam uma formação integrada. O aluno, ao compreender o espaço geográfico, perceberá também que a sociedade não se compõe apenas de pessoas, mas que existem as relações com objetos e com as instituições, ao conhecer um objeto de estudo geográfico.

A geografia também se preocupa em abordar na sala de aula o ensino fragmentado do mundo por temas e itens teóricos isolados desta disciplina. Por este motivo a geografia trabalha com a interdisciplinaridade, e com temas auxiliados por outras áreas de conhecimentos, ofertadas por outras disciplinas.



Os temas transversais expressão conceitos e valores básicos, a democracia e a cidadania e obedecem questões importantes e urgente da sociedade contemporânea e devem sempre dar destaque para os assuntos presentes no cotidiano do aluno. Dentre eles estão: Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, Saúde, Orientação Social e Meio Ambiente. Segundo Pontuschka e Paganelli apud Cacete:

Segundo nossa percepção, a transversalidade e a interdisciplinaridade são propostas que vão ao encontro da formação do educando na perspectiva exposta. Os documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais, destacam o significado de transversalidade e da interdisciplinaridade nos diversos momentos da formação (2007, p 109, 110).

Existe essa importância do docente de geografia conhecer de uma forma mais profunda o objeto de estudo desta ciência, pois pode influenciar na qualidade de ensino. E uma questão muito importante é justamente o cuidado para não negligenciar o ensino das categorias do espaço geográfico aos alunos bem como a compreensão do espaço geográfico na formação natural e social do seu cotidiano começando a atuar como um cidadão que exerça sua cidadania de uma forma mais efetiva, assim como fala Trindade:

Estudar Geografia significa abrir janelas para a percepção e compreensão das condições de vida da humanidade, é pré-requisito para a cognição do espaço- em todas as latitudes, longitudes e altitudes-, no que se refere a sua formação natural e social. Estudar Geografia também pode ser um dos caminhos para que as pessoas possam forma-se e perceber-se como sujeitos capazes de atuar na efetivação das transformações desejadas pelas sociedades humanas, em todo o planeta Terra (2007, p. 17, 18).

Quanto ao objetivo de ensinar geografia é inserir os alunos a compreender as dinâmicas espaciais para que possam entender contradições do meio em que se encontram, desvendando como a desigualdade que está presente em seu cotidiano que, a princípio, está mascarada e necessita de uma análise mais detalhada para chegar a uma possível compreensão das relações do espaço geográfico, que se encontra globalizado, que existe e se faz presente. Cabe ao professor de geografia abrir essa possibilidade em sala de aula e esclarecer, através da geografia, pois muitas vezes os alunos se apresentam confundidos com o bombardeamento das informações ofertadas com grande rapidez, que muitas vezes se encontram distorcidas ou incompletas. Não devemos também nos limitar apenas nessa percepção, pois segundo Moreira



(2007 p. 58) “Nossa percepção, todavia, não é capaz de nos pôr em contato com a realidade. Só nos permite o contato com o que ela aparenta.” A sociedade não é capaz de observar o que se passa no próprio meio social sem que seja instruída a compreender a dinâmica relacionada com o espaço geográfico, e Esse saber é fundamental para as séries iniciais em diante.

Ao longo das décadas foram muitas as discussões em torno da ciência geográfica e sobre a sua abrangência, o desenvolvimento destes questionamentos se deu nos termos relacionados ao capitalismo, ao modo de produção, movimentos sociais e suas lutas, as formas de ocupação e de transformação dos espaços ao longo dos tempos, e desta forma foram sendo as bases dos estudos e do aprimoramento da Geografia.

Os ciclos subdividem-se em eixos, com temáticas variadas onde cada unidade educacional e cada professor optam pelos temas mais viáveis e adequados. O 1º eixo do 3º ciclo abrange a questão da Geografia como a possibilidade de leituras e compreensão do mundo, dando a oportunidade do professor selecionar os assuntos se colocando também na postura de educador, mas, terá que se preocupar com a interligação destas matérias apresentadas inicialmente para os alunos e valorizar as realidades vivenciadas pelos alunos, como por exemplo; se no lugar onde o aluno vive há o crescimento da criminalidade, o professor pode utilizar uma geografia da violência e da criminalidade urbana, mostrando para os alunos os avanços destes fenômenos utilizando o mapeamento das ocorrências e desta forma, tais leituras geográficas os ajudarão no entendimento do mundo.

A construção do espaço com as transformações sociais e naturais e a conquista do lugar como aquisição da cidadania são os temas que podem servir de parâmetros para os estudos do eixo 1 do terceiro ciclo, onde o professor pode utilizar assuntos referentes a divisão social e territorial do trabalho.

O segundo os PCNs os eixos temáticos trata de temas relacionados à natureza, a sua importância para o homem, de que forma os processos naturais podem ser previstos e estudados e as questões socioambientais. Está inserido nestes temas, o avanço do conhecimento científico e a sua contribuição para o entendimento dos fenômenos naturais; o estudo do planeta terra; as formas de relevo; o urbano e o rural; os tipos de biomas; a poluição ambiental; o lixo nas cidades como consequência do consumismo, entre outros, estão disponíveis por eixos estratégicos dando oportunidade para o professor optar pelos mais adequados e necessários.



No terceiro eixo temático, constam os itens relacionados à formação sócio-espacial, as suas desigualdades, o capitalismo, a relação entre a cidade e o campo, a sociedade urbana industrial brasileira, juntamente com o papel do estado, a cultura e o consumo. Neste contexto o aluno poderá entender a dinâmica da vida e as transformações que ocorrem nos espaços e nas sociedades na medida que evoluem.

O quarto eixo aborda temas para a alfabetização cartográfica do aluno, utilizando a cartografia. Instrumentos para a aproximação dos lugares, onde o aluno aprende a fazer a leitura crítica dos mapas. Sendo assim, o professor faz uso das técnicas de proporção, escala, legenda, referências, orientações, representações gráficas, desenho, etc. Vale a pena ressaltar que os eixos temáticos apresentam itens nos quais os educadores selecionam os mais adequados e que todos os itens não serão necessariamente trabalhados.

A estratégia aplicada no quarto ciclo engloba três eixos temáticos, com itens envolvendo os diversos cenários geográficos pelo mundo, o aluno deverá perceber a região em que vive e as demais regiões, as diferentes paisagens do território brasileiro, a problemática ambiental do Brasil e do mundo. Nesta faixa etária, do 6º ao 9º ano, a aprendizagem do aluno pode começar a compreender assuntos envolvendo a política, os conflitos étnicos e sociais e como as ações humanas vão “redesenhando” o mundo.

Embora o professor encontre apoio nos livros didáticos e disponha das estratégias de desenvolvimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais com seus eixos temáticos, é muito importante que as escolas ofereçam recursos tecnológicos e alternativas diversas para realizarem atividades diferenciadas para o aprendizado do aluno. O ensino da geografia objetiva aproxima-los da realidade do mundo, este é um dos desafios desta ciência desde a década de 1920.

O professor deve problematizar as questões do mundo e da realidade do seu alunado para que estes tomem consciência das ocorrências do mundo, outros desafios do ensino de geografia é fazer o aluno defrontar a sua realidade com as problemáticas do resto do mundo, estimulando-os a reflexão e a percepção dos interesses contidos implicitamente nas organizações espaciais, e desta forma refletirem e tomarem ações cidadãs para a construção de uma nova sociedade.

A Geografia é a ciência encarregada de despertar nos seus alunos o olhar crítico, a reflexão sobre o mundo e seus acontecimentos, com a função de formar sujeitos conscientes



do seu papel na sociedade e de quais ações o mundo necessita para ser transformado e melhorado, o desafio do professor de geografia é transformar o que está escrito no livro didático em questionamentos e outros conceitos para que o alunado entenda o que está escondido nestes assuntos, nas dinâmicas sócio-espaciais e desta forma compreender os fenômenos locais e mundializados.

Porém, ainda há muitos docentes que utilizam práticas tradicionalistas fazendo uso exclusivo do livro didático e deste modo prejudicando o pensamento crítico dos alunos, todos os educadores desta ciência têm que se inserir nos desafios e perspectivas do ensino geográfico que é se tornar uma ciência de “qualidade” e não mais de “quantidade”.

2.2 A PRÁTICA DOCENTE

A formação do professor no Brasil iniciou na primeira metade do século XIX, no ensino particular, de caráter religioso e no ensino primário, cujo ensino era limitado a elite. Ser professor é uma profissão de grande importância para o desenvolvimento educacional, moral e intelectual do aluno. Essa profissão já foi símbolo de status e autoridade em nossa sociedade e no mundo inteiro, mas, pouco a pouco, nas últimas décadas, esse profissional vem perdendo o prestígio com pouca valorização no contexto atual do mundo globalizado. Segundo Demo (2004 p.80) “A condição econômica e cultural da maioria das crianças coloca desafio acerto, cujo enfrentando exige qualidade ostensiva do sistema, sobretudo dos professores”

Ser professor também significa tomar decisões pessoais e individuais constantes, porém sempre reguladas por normas de forma coletivas, que são elaboradas por outros profissionais ou regulamentos institucionais e antes de tudo, ser um sujeito capaz de utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para desenvolver-se em contextos pedagógicos práticos preexistentes. Isso nos leva à visão do professor como um intelectual, o que implicará em maior abertura para se discutir as ações educativas. Além disso, envolve a discussão e elaboração de novos processos de formação, inclusive de se estabelecer novas habilidades e saberes para esse novo profissional.

O conhecimento profissional de um professor configura-se, portanto, como uma estrutura multidimensional, integradora de múltiplas dimensões as quais incluem as



decorrentes da formação escolar anterior e da realidade de cada situação experiência dada pelo professor.

Segundo Mattos (2001), Os docentes no início da sua profissão tem muito que aprender com um professor experiente, dessa maneira é atribuído grande valor ao conhecimento da experiência pratica. O ensino é uma pratica social, não só porque se concretiza na interação entre professores e alunos, mas também porque seus atores refletem a cultura e os contextos sociais a que pertencem. É importante olhar para uma relação com o material tecnológico não como um simples instrumento a ser manuseado, porém, considerar a atitude de investigação e mobilização das estruturas cognitivas dos alunos para favorecer o aprender mais consciente e, portanto, mais consistente.

O papel e a atuação do professor já não é há muito tempo a mesma do passado. Antes ele detinha “todo” conhecimento e depositava nos seus alunos aquilo que havia estudado. Porém, esse estudo era normalmente lido e repassado para eles sem reflexão ou visão crítica dos conteúdos.

No decorrer da história da educação, as práticas educativas mais firmes, autoritárias e duras foram deixadas para trás, levando para a sala de aula liberdade de expressão, de pensamento e abrindo espaços para o diálogo, tanto entre alunos como entre alunos e professores. De acordo com Morales (1999 p.25 a 26)

Uma influencia especifica vem da *relação do professor com os alunos* temos (disponibilidades, interesse *manifestado* por todos os alunos, paciência, boa preparação das aulas ,etc.) Além disso, quer se pretenda conscientemente quer não, os métodos utilizados na sala de aula, os exercícios, as práticas etc. podem influenciar notavelmente não só no aprendizado dos conteúdos ou habilidades dos alunos, mas também em suas atitudes com relação á matéria, ao estudo e ao trabalho, assim como a respeito de si mesmo.

O conhecimento não é mais tido como algo pronto e acabado, dentro de um determinado conteúdo, nem tampouco imposto pelo professor e tendo que ser engolido pelos alunos. Pelo contrário, conhecimento hoje é a troca de informações, pois, no âmbito escolar, aprender é compartilhar os saberes que cada sujeito carrega consigo, das experiências anteriormente vividas. As atividades pedagogias de sala de aula devem ser uma ação



planejada, tendo como princípio ação-reflexão-ação de forma a favorecer o processo de construção e descoberta de novos conhecimentos.

Os professores de Geografia devem ter possibilidade de pensar o mundo, tarefa fundamental para o educador, pois este mundo se apresenta e é apresentado de forma fragmentada e se materializa nos vazios deixados por diversos meios de comunicação. O professor, então, deve se apropriar dessa comunicação falha, na tentativa de proceder à leitura articulada e problematizada com a realidade de seus alunos.

É de grande importância, também, que o professor divida com outros profissionais da educação os seus avanços e retrocessos, nem todos os profissionais sabem de tudo. Os professores também precisam atuar em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola, compreendendo seu papel e cumprindo suas metas. Bem como compreender o aluno de forma integral, buscando identificar suas necessidades de desenvolvimento no nível intelectual, físico, emocional, social e cultural, conhecendo a realidade do aluno, da sua família e da comunidade em que a escola e estes estudantes estão inseridas, colaborar com a equipe gestora no sentido de apontar necessidades de infraestrutura, propor projetos e ações inovadoras e se envolver com atividades do programa que extrapolem a sua sala de aula, fazendo uma avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, em conjunto com seus estudantes, estimulando que reconheçam o que precisam fazer para alcançar seus objetivos individuais e coletivos e também admitir que possa errar e aprender enquanto ensina, inclusive com seus alunos.

Segundo Tardif (2005), os professores adquirem e mobilizam diversos tipos de saberes docentes tais como: saberes da formação profissional, saberes curriculares, saberes disciplinares e saberes experienciais. Para ele, os saberes da formação profissional são aqueles transmitidos pelas instituições de formação profissional e passam a ser incorporados à prática docente (ibid., p.36). Já os saberes disciplinares são saberes mais específicos, relacionados aos diversos “campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos” (ibid., p. 38).

O termo docência relaciona-se a arte de ensinar. Seu trabalho insere no processo social, o qual envolve o professor e aluno, conhecimento e recursos. O professor em sua



prática pedagógica deve ter domínio de conteúdo a ser ensinado, pois é preciso que ele tenha conhecimento não apenas na Geografia, mas, em outras disciplinas. O conhecimento adquirido pelo professor não se restringe a formação inicial, pois, ele também aprende criando, aplicando e desenvolvendo no seu cotidiano escolar. Contudo, não basta apenas possuir tais conhecimentos, é necessário que ele analise a sua utilização, aplicação e tenha conhecimento de como os alunos aprendem.

Estes elementos nos possibilitarão compreender os determinantes históricos do fazer docente, proceder a uma leitura crítica de nossa prática e redimensioná-la em função das concepções que construímos acerca da sociedade, da educação, da escola e do papel docente no processo de ensino e de aprendizagem. De início, é importante apreender que o projeto de educação, a forma de organização e de funcionamento da escola, bem como a ação didática dos professores, assumem diferentes formas no decorrer do tempo. Por vezes, apresentam mudanças substanciais, noutras, apenas superficiais. São enfoques, movimentos, formatos, tendências, correntes, abordagens.

Observa-se que ao longo do tempo que a metodologia aplicada pelos professores de diversas áreas vem sofrendo transformações significativas, reduzindo aos poucos o método de ensino tradicional e tecnicista no desenvolvimento de suas aulas e incorporando novos métodos de ensino. Diante desses aspectos observados é que a partir da implantação de práticas inovadoras, o professor vem se habituando as novas tecnologias, buscando diferentes formas de ensino e pesquisa a serem aplicadas tanto em sala de aula, como também fora dela.

A sociedade hoje exige uma educação comprometida com mudanças e transformações sociais. Assim, é necessário buscarmos uma educação que, social e historicamente construída pelo homem, possa ter como base e essência, no seu desenvolvimento, múltiplas linguagens e atentos olhares à diversidade. Uma educação, sobretudo, que integre os desafios que atualmente se colocam e que, de alguma forma, estão intimamente relacionados à formação docente.

Atualmente, a formação dos professores configura-se num desafio que tem a ver como futuro da educação e da própria sociedade brasileira e, diante das mudanças ocorridas na política em nosso país, mais do que nunca há necessidade de construção de um projeto político e educacional, voltado para uma formação que se efetive em bases consistentes,



teoricamente sólidas e fundadas nos princípios de qualidade e de relevância social. Essa formação, ao ser compreendida e trabalhada numa perspectiva de constante reflexão sobre a natureza do ser professor os aspectos que permeiam a identidade docente, vem se consolidando a partir da formação de um professor que atue profissionalmente, de maneira significativa e transformadora.

Compreende-se que a formação de professores é complexa, pois nesse processo estão envolvidos tanto os diferentes espaços de sua formação, quanto os saberes diversos que devem estar articulados, compondo um referencial teórico-prático, que possibilite a estes profissionais a realização de uma ação concreta e comprometida com a aprendizagem dos alunos. Segundo Guimarães (2004), a formação do professor se faz elo entre a profissão e a construção da identidade do educador ao formalizar a dinâmica social do seu trabalho docente. Realiza-se na medida em que se retrata como função social da escola a instrumentalização de um ensino no qual se possa vivenciar e garantir uma educação para a vida.

Dentre os desafios do docente na atualidade incluem o estar aberto ao novo e ressignificar sempre a sua prática pedagógica, saber lidar com as novas tecnologias, mídias e as diferentes linguagens do mundo atual sem perder as suas raízes, seus valores, sua vivência e sem esquecer-se dos pilares da educação: “aprender a ser, aprender a conhecer e a viver juntos e aprender a viver”. A aplicação inteligente do computador na educação é aquela que sugere mudanças na abordagem pedagógica, encaminhando os sujeitos para atividades mais criativas, críticas e de criação conjunta.

Segundo os PCNs da Geografia do ensino fundamental, o ensino de geografia de forma geral, é realizado mediante aulas expositivas ou leituras dos textos do livro didático. Entretanto é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, por meio de situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagem, lugares, região e território; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas; e que promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos “ler” e explicar as paisagens e os lugares.



Isto também significa que o professor de Geografia tem que ter um planejamento, sobretudo, é pensar a ação docente, refletir sobre tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo em sala de aula com detalhes, dentre eles: os objetivos pedagógicos a serem alcançados, os conteúdos a serem ensinados, os procedimentos adotados, as atividades que serão desenvolvidas, as metodologias e os recursos didático-pedagógicos que serão utilizados, a avaliação a ser realizada com o aluno para verificação da aprendizagem e as referências bibliográficas a serem utilizadas. Ao planejar, o professor utiliza-se dos conhecimentos didáticos e de sua experiência prática, visando distribuir suas atividades de ensino no tempo de aula, como: o que irá fazer como fazer, para que fazer e com o que fazer. Nesse sentido, o planejamento é visto, sobretudo, como o oposto da improvisação. Ele tem a função de orientar e de reorientar o professor a organizar, sistematizar, prever, decidir e garantir a eficiência e a eficácia de sua ação docente, fundamentada em opções político-pedagógico.

2.3 A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ensinar geografia não se trata de uma tarefa fácil, pois a cada dia são lançadas novas práticas pedagógicas e vários desafios ao profissional, fazendo com que o mesmo nunca conclua suas pesquisas e práticas. O professor, em especial, da ciência geográfica, deve trabalhar a partir das concepções que os alunos têm diante sua própria realidade, refletindo sobre seus conhecimentos reais, e daí então poderá obter uma construção e reprodução de adequação de novas práticas para o ensino da geografia.

A ciência geográfica de uma forma direta se preocupa com o espaço, este visto como um produto do capitalismo exacerbado, posto as condições direcionadas as mãos de alguns da sociedade. Santos (1993) discute sobre o geógrafo-Educador preocupado em capacitá-lo para os desafios de trabalhar com a sociedade, visando as transformações que a sociedade vem sofrendo e a necessidade de capacitar o Geógrafo-Educador para ser capaz de explicar, criticamente essas modificações do espaço geográfico.



Freire (1996) faz dura crítica aos professores de Geografia em seu Livro *Pedagogia da Autonomia*, afirmando que o professor de Geografia, “castra” a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, na forma doméstica.

Santos (1993) e Freire (1996) visam criticar os professores que infelizmente não estão tendo o compromisso verdadeiro com a sociedade e sim apenas fazendo uma reprodução de trocas de conhecimentos. Portanto é imprescindível que a geografia cumpra por meio dos docentes o seu papel social, formando cidadãos com olhos abertos e críticos capazes de entender e analisar a realidade vivida. Nessa perspectiva olhar geográfico do aluno pode ser estimulado ao comparar diferentes espaços e escalas de análise, e assim desmascarando a falsa realidade existente entre todo o contexto seja ele local ou global.

Cavalcante afirma:

A geografia defrontou-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico no contexto bastante complexo. O Avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e ideias distanciam os homens do tempo da natureza e provocam um certo “encolhimento” do espaço de relação (1998, p. 16).

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa reflexão a cerca do ensino de geografia e sua prática docente, ainda existem desafios a serem vencidos no ensino da geografia como algumas práticas remanescentes, tradicionalismos, a falta de um ensino cartográfico mais eficaz. Considera-se que devido à fragmentação do ensino nas formas de se ensinar, levando em conta que ainda há professores que têm uma longa jornada de trabalho possuindo pouco tempo para uma elaboração de um ensino de melhor qualidade e que, à medida que há uma problemática no ensinar do saber geográfico, pode existir consequências tanto para aos professores quanto para os alunos.

Convém ressaltar que o ensino da Geografia é estudar as relações, espaço e sociedade entre o processo histórico na formação da sociedade humana e as transformações espaciais no decorrer dessa relação. Sendo interpretada por meio da leitura do lugar, do território a partir



da sua paisagem, trabalham diferentes noções espaciais e temporais bem como fenômenos sociais, culturais e naturais característico de cada paisagem, analisada a partir da observação do aluno. Procurando explicar e compreender o mundo por meio de uma leitura crítica, oferecendo grandes contribuições para decodificar as imagens manipuladoras que a mídia constrói na consciência das pessoas. No momento em que o professor estiver expondo a explicação das transformações, é importante que não se perca a relação dialética, mesmo porque, na realidade atual os meios de comunicação colocam a informação de forma instantânea e simultânea. E cada vez mais os meios de comunicação penetram na vida dos alunos, levando-os a fazer viagens virtuais.

6 – REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos** - ed. 16ª, Campinas, SP: Papyrus, 1998. p.183.

DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação**. 13º ed. Vozes. Petrópolis, 2004. 272 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

MATTOS, A. M. A; MATTOS, C. M. A. O trabalho docente: reflexões sobre a profissão professor. Revista Presença Pedagógica. V. 7, n. 41, p. 69-73, set./out.2001.

MORALES, P. **A relação professor-aluno o que é, como se faz**. Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 1999. 167 p.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, reimpr. da 14ª ed de 1994, 2007. 113 p.

GUIMARÃES, V. S. Formação de professores: Saberes, identidade e profissão. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2001.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. Apud, N, H. C. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 5 ed. 2005.



**I Congresso de Inovação
Pedagógica em Arapiraca** | **VII Seminário
de Estágio**

Perspectivas atuais dos profissionais da educação:
desafios e possibilidades

De 18 a 22 de maio de 2015
Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

TRINDADE, G. A.; CHIAPETTI, R. J. N.(Org). **Discutindo geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor.** Ilhéus: Editus, 2007. 426p.

SANTOS, M. a urbanização Brasileira. 1º Ed.São Paulo: Hucitec, 1993, p. 176.